

PROFESSOR ORESTES GUIMARÃES: BIOGRAFIA DE UM EDUCADOR - OS ARQUIVOS PÚBLICOS COMO FONTE DE PESQUISA NA ÁREA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ana Luíza Zimmer Ribas Dias¹, Dra. Gladys Mary Ghizoni Teive²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Pedagogia - FAED - bolsista PIBIC/CNPq ou PIBIC-Af/CNPq.

² Orientador, Departamento de Pedagogia - FAED – gladysteive@gmail.com

Palavras-chave: Orestes Guimarães, Arquivos Públicos, História da Educação

Este artigo é fruto de minha participação na pesquisa “Professor Orestes Guimarães: biografia de um educador”, coordenada pela professora Dra. Gladys Mary Ghizoni Teive e iniciada em agosto de 2015. Esta pesquisa tem como objetivo central analisar a trajetória do professor Orestes de Oliveira Guimarães (1871 - 1931), membro das “Missões de professores paulistas”, o qual, no ano de 1910, foi contratado pelo Estado de Santa Catarina para modernizar instrução pública nos moldes da reforma empreendida em São Paulo, em 1891. Para alcançar tal intento, pretendemos devolvê-lo a sua época, recompondo a rede político-social em que se achava inscrito em diferentes momentos de sua vida, inserindo-o nesse jogo de forças, colocando em destaque os vínculos sociais a partir dos quais ele veio a fazer parte do “Bandeirismo paulista do ensino” e, posteriormente, a se tornar o “Paulo de Tarso da educação catarinense” e, mais tarde, “o homem da nacionalização do ensino”. Pretendemos, ainda, investigar a sua rede familiar e a sua trajetória no estado de São Paulo, desde a sua formação na Escola Normal de São Paulo, à sua atuação como professor ambulante, em Taubaté e diretor de grupos escolares em Taubaté, Ribeirão Preto, Botucatu e capital paulista (1890 a 1906). Sua trajetória em Santa Catarina, a partir de seu desempenho como reformador e diretor do Colégio Municipal de Joinville (1906-1909), reformador da instrução pública catarinense e inspetor geral do ensino (1910-1918) e Inspetor Federal das Escolas Subvencionadas pela União/escolas estrangeiras (1918-1932). Para tal, lançamos mão da leitura e discussão de seus livros, artigos em revistas e em jornais, de obras de estudiosos do campo da educação do período, bem como de seus relatórios e opúsculos, mensagens e sinopses de governadores, dos quais me incumbi. Inicialmente fiz o levantamento de seus relatórios e opúsculos bem como das mensagens e sinopses de governadores do estado de Santa Catarina, no período de 1906 a 1932, no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC) e na Biblioteca Nacional Digital. Nesta pesquisa, realizada no primeiro semestre de 2015, encontrei 15 documentos. No primeiro semestre de 2016 realizei o levantamento no Acervo de Obras Raras da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, onde foram encontrados 19 documentos, dentre os 77 pesquisados. Também na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina pesquisei o jornal “O Pharol”, de Itajaí, encontrando 11 notícias acerca do

professor Orestes Guimarães e de sua reforma, entre os anos de 1912 e 1932. Os documentos encontrados nos três acervos públicos foram fotografados e organizados no computador, primeiramente de acordo com o tipo de documentação (jornais, mensagens, livros, etc.). Depois foram separados em pastas virtuais que levaram o título do documento e a sua data, sendo as imagens, no caso dos jornais, intituladas com sua respectiva referência de dia de publicação e ano, todas as notícias foram acompanhadas de uma imagem com a referência completa do cabeçalho do jornal do respectivo dia onde consta a referência completa (com número da edição, data, ano de circulação do jornal. No caso dos demais tipos de arquivos (mensagens, livros, excertos de documentos, etc.), estes foram numerados de acordo com a quantidade de imagens que havia do respectivo documento (em alguns foram feitas mais de uma fotografia da mesma página por conta da encadernação ou da deterioração para facilitar a leitura e análise posterior), o que não possibilitou seguir a numeração original do documento. Esse material fará parte do acervo documental que o grupo de pesquisa está organizando, o qual deverá ser abrigado em uma sala do Museu da Escola Catarinense, de nome “Sala Orestes Guimarães”, segundo o projeto da pesquisa em tela. Como fundamentação para meu trabalho nos arquivos, utilizei a obra “O sabor do arquivo”, de Arlette Farge, onde a autora discorre acerca da pesquisa e das diversas situações que se fazem presentes durante o processo de pesquisa em arquivos. A autora descreve o arquivo como um lugar de descoberta, um lugar do desconhecido, onde estão presentes as vidas e cotidianos de uma série de personagens “esquecidos” que compõem uma determinada época, e que permanecem esquecidos até que alguém os perceba em meio aos arquivos, redescobrí-los. Por meio de minha pesquisa nos arquivos pude de certa forma realizar este processo de “descoberta” em meio aos documentos produzidos por Orestes Guimarães e os documentos produzidos por outras pessoas sobre sua atuação no estado de Santa Catarina, levando-me a compreender as múltiplas atuações que este teve no estado e sua importância para a instrução pública naquele contexto histórico e no atual. Nesse processo, pude descobrir o que Farge denominou de “sabor dos arquivos” e me apaixonei pela pesquisa histórica, pelos arquivos.